

# O CRUZEIRO DO SUL.

**JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.**

Publica-se as quintas-feiras e domingos. Assigna-se nesta typ., onde recebem-se quaesquer artigos, escriptos com decencia. PARTIDAS dos correios terrestres para a cidade da Laguna e pontos intermediarios, nos dias 11 e 23. Para a cidade de S. Francisco e pontos intermediarios, nos dias 12 e 28.

## PARTE OFFICIAL.

### GOVERNO DA PROVINCIA

#### EXPEDIENTE DE AGOSTO.

*Despachos em requerimentos.*

--11--

Bacharel Manoel do Nascimento da Fonseca Galvão, promotor publico da comarca da Laguna, pede tres mezes de licença com seu vencimento para vir a esta capital tratar de sua saude -- Passe-se-lhe.

--17--

Antonio Luiz Alves mestre do hiato nacional Bom Jesus, pede que se lhe mande pagar o frete de 2 presos e 2 guardas policiaes que condusio da cidade da Laguna para esta -- Pague-se.

--18--

Manoel Luiz Mendes, pede dispensa do serviço da guarda nacional por ser 1.º caixeiro de commerciante matriculado -- Fica dispensado em quanto caixeiro devendo apresentar esta aos respectivos superiores.

--16--

Ao agente dos paquetes á vapor -- Mandando dar passagem por conta do ministério da guerra para o Rio de Janeiro, a D. Maria Joaquina da Silveira Carvalho, dous filhos menores, sua mãe e um irmão, viuvo, filhos e mais familia do capitão José Maria de Carvalho.

Ao Exm. Presidente de Pernambuco -- Accusando a recepção do seo officio de 21 do mez passado com 2 exemplares da collecção de leis promulgadas em o corrente anno.

Ao Exm. vice presidente da provincia do Maranhão José Barreto -- Comunicando-lhe haver recebido com o seo officio de 30 de junho, dous exemplares impressos do relatório que pelo Exm. presidente da provincia Dr. João L. da Cunha Paranaguá foi apresentado á assembléa legislativa provincial no dia 3 de maio deste anno, por occasião de sua abertura.

Ao Exm. Ernesto José Baptista -- Comunicando-lhe ficar sciente pelo seo officio de 27 de junho, de ter S. Exc. na qualidade de 3.º vice presidente da provincia do Piahy tomado na mesma data, conta da sua administração.

--18--

A administração provincial n. 221 -- Mandando pagar ao Dr. Jesé Martins Vieira,

delegado de policia da Laguna a quantia de 16\$900, despendida no anno financeiro proximo findo com a cadeia d'aquelle termo.

Ao director da colonia D. Francisca -- Remettendo para serem entregues, 42 titulos de cidadãos brasileiros passados a outros individuos da mesma colonia.

A administração provincial n. 222 -- Mandando pagar a Germano Antonio Maria a quantia de 15\$000, de passaportes que imprimio para a secretaria da presidencia.

A' thezouraria n. 323 -- Mandando pagar a Antonio Jacques da Silveira a quantia de 6\$470 de objectos fornecidos ao conselho de qualificação da guarda nacional desta capital em maio ultimo.

Communicou-se ao capitão João de Souza Freitas, presidente do conselho em resposta ao seo officio de 16 de junho.

Ao encarregado do deposito de artigos bellicos -- Para que mande recolher ao deposito, os objectos constantes das relações que se lhe envia, que são julgados inuteis ou inserviveis no batalhão do deposito.

Communicou-se ao tenente coronel assistente em resposta ao seo officio de 13 do corrente.

--19--

A administração provincial n. 223. -- Remettendo, para ser processada e ter o

MUTILADO

conveniente destino a conta da despeza feita com a estrada do Araranguá á serra, na importância de 1:500\$000 reis.

Communicou-se ao encarregado da obra em resposta ao seo officio de 20 de Julho.

Ao collecter da Laguna -- Para que entregue ao tenente Francisco Pereira Bastos a quantia de 107\$840, por elle despendida com o sustento e remessa de quatro africanos que se achavam nas obras da estrada da Laguna ao Mampituba.

Communicou-se ao tenente em resposta aos seus officios de 4 e 26 de Junho proximo passado.

Idem -- Mandando entregar ao dito tenente Bastos a quantia de 1:000\$000 para as obras do pouso do Rincão comprido.

Communicou-se ao tenente em resposta ao seo officio de 11 do corrente mez.

Ao supplente do delegado da Laguna José Antonio Cabral e Mello -- Accusando a recepção do seo officio de 13 do corrente mez, em que participa haver na mesma data assumido a jurisdição de delegado por ter de retirar-se para o Rio de Janeiro com licença o proprietario doutor José Martins Vieira.

Portaria concedendo 2 mezes de licença para ir ao Rio de Janeiro tratar de seus interesses, ao capitão do esquadrão de cavalleria da guarda nacional de S. Miguel Antonio de Souza e Cunha.

Communicou-se ao commandante superior.

A camara municipal de Porto Bello -- Communicando-lhe ter designado o dia 2 de outubro proximo futuro para se proceder á eleição dos vereadores da camara municipal do novo municipio de Itajahy creado pela lei provincial n. 464 de 4 de Abril do corrente anno; afim de que expeça as ordens necessarias para se proceder ás eleições nas freguezias do Itajahy, e do Senhor Rom Jesus dos Afflicto, devendo nessa ultima só se receberem os votos dos moradores de Cambriú, visto que os do res-

tante da freguezia continuão a fazer parte desse municipio.

A' de S. Francisco -- Significando-lhe que tendo-se em execução da lei n. 464 de 4 de abril do corrente anno de se proceder á eleição dos vereadores da camara municipal do novo municipio de Itajahy, do qual deve fazer parte a freguezia de Itapacoroy; cumpre que a camara expeça as ordens necessarias, e forneça urna, livro de actas e mais objectos á dita freguezia para se proceder á eleição no dia 2 de outubro proximo futuro.

Ao juiz de paz mais votado de Itapacoroy -- Communicando-lhe para seo conhecimento e execução na parte que lhe toca ter designado o dia 2 d'outubro proximo futuro para se proceder á eleição dos vereadores da camara municipal do novo municipio de Itajahy, creado pela lei n. 464 de 4 de abril do corrente anno, e ordenado á camara municipal de S. Francisco, (ou de Porto Bello) a expedição das ordens precisas, e fornecimento das urnas, livros das actas, e mais objectos necessarios. Na organização da mesa s. m. se regulará pelo que dispõe as instruções anexas ao decreto n. 1812 de 23 de agosto de 1836, e no mais pelo que dispõe o titulo 4.º da lei de 19 de agosto de 1846, guiando-se para supprir a falta de urna, livro de actas, e outras, pelas instruções de 28 de julho de 1849. Das actas deverá s. m. mandar extrahir copia autentica e remetter á esta presidencia, enviando o livro á camara municipal de Porto Bello, para a apuração final.

Iguaes se expediram na mesma data aos juizes de paz mais votados de Itajahy e de Porto Bello, accrescentando-se neste -- Advirto-lhe que para essa eleição só se aceitarão os votos dos moradores do districto de Cambriú, que pertencem ao novo municipio, e não do dos districto de Porto Bello.

## O CRUZEIRO DO SUL.

No dia 16 do corrente reunio-se a segunda sessão ordinaria do jury da capital, sob a presidencia do Sr. Dr. José Nicolão Rigueira Costa.

Forão julgados os seguintes réos:

John W. Carleton -- crime de armas de fezas, condemnado a um mez e cinco dias de prisão.

Manoel Cardozo, ferimento, foi absolvido.

Vicente Luiz Pereira, soldado do batalhão do deposito, ferimento grave, condemnado a 9 annos e 4 mezes de prisão e multa correspondente á metade do tempo.

Ludovino José Eleuterio, offensas physicas, absolvido.

*Le-se na Actualidade de 17 do corrente*

MINISTERIO -- O pessoal do ministerio ainda não se acha completo. A pasta do imperio continúa interinamente á cargo do Sr. presidente do conselho.

Consta que o Sr. Ferraz mandou convidar o Sr. Almeida Pereira ex-presidente da provincia do Rio de Janeiro para dirigir a repartição do imperio. Não se sabe ainda S. Ex. querera encarregar-se da tarefa. principio fallou-se tambem no Sr. senador Pimenta Bueno, no Sr. Pedreira e em outros, mas sem fundamento.

## EXTERIOR.

-- Europa. -- As noticias da guerra são muito importancia.

Depois da acção de Legnano, em que foram victoriosas as armas alliadas, deu-se uma nova decisiva batalha nas margens do Mincio.

No dia 24 de junho os austriacos tomaram

# MUTILADO

offensiva com todas as suas forças. Tendo de improviso repassado o Mincio em numero de mais de 150,000 homens, occuparão Pozolengo e Solferino, e todas as mais posições fortes. 100,000 francezes derão-lhe batalha e sahirão vencedores depois de uma luta que começou às 5 horas da manhã e terminou as 7 da noite.

Assegura-se que o imperador Francisco José commandou em pessoa o exercito ao lado do general Hess.

No dia seguinte ao da batalha dirigio o imperador Napoleão a seguinte ordem do dia ao seu exercito:

«Cavriana, 25 de julho de 1959. — Soldados! O inimigo julgou surprender-nos e arrojarnos para além de Chiese; mas foi elle que tomou a passar o Mincio.

«Dignamente mantivestes a honra da França; e a batalha de Solferino igual e excede mesmo as recordações de Lonato e de Castiglione.

«No espaço de doze horas repelliastes os esforços desesperados de 150,000 homens! nem a numerosa artilharia do inimigo, nem as formidáveis posições que occupava n'uma extensão de tres leguas, nem o calor extenuante suspenderão o vosso impeto.

«A patria reconhecida vos agradece pela minha voz tanta perseverança e coragem; pranteia porém, os que morrerão no campo da honra.

«Tomamos tres bandeiras, trinta peças de artilharia e 6,000 prisioneiros.

«O exercito sarde combateu com a mesma valentia contra forças superiores; é bem digno de marchar ao vosso lado.

«Soldados! Tanto sangue derramado não será inutil para a gloria da França e a felicidade dos povos. — Napoleão.»

O rei Victor Manoel publicou tambem uma ordem do dia em que louva o valor de suas tropas e faz-lhes ver a mudança que vai operar-se nos futuros destinos da Italia.

Os mortos e feridos segundo os boletins francezes elevão-se ao numero seguinte 23,000 austriacos, 6,000 piemontezes, 12,000 francezes. Estes tiverão 150 officiaes mortos, 570 officiaes, 3 generaes e 7 coroneis feridos.

O general Auger, tendo perdido um braço morreu depois.

Esta batalha torna os aliados senhores de toda a linha do Mincio e os austriacos vão de certo acolher-se as suas temiveis fortificações.

Já se sitava Peschiera, uma das praças que formão o quadrilatero.

A esquadra franceza composta de 5 náos, 8 fragatas, 6 corvetas e 13 baterias fluctuantes achava-se na costa da Albania.

Depois de um armisticio, cujas condições serão estipuladas entre o marechal Vaillant por parte do imperador francez, e o general Hess por parte do imperador da Austria; armisticio que devia durar até 15 do corrente, tinha sido assignada a paz entre a França e a Austria, ficando esta senhora do reino veneziano, que ficará sujeito a uma confederação de todos os estados Italianos sob a direcção do Papa, e o reino lombardo fazendo parte do Piemonte.

Os dois imperadores tinham tido uma entrevista em Villa Franca d'onde voltarão ás suas capitães.

O general Vaillant ficára á frente do exercito francez.

O *Correio Mercantil*, dando mais detalhadamente estas noticias, diz:

«A causa da independencia e unidade da Italia acaba de soffrer um novo xaque, depois de victorias assignaladas e de combates sangrentos que custarão a vida a milhares de homens.

E' mais um exemplo para demonstrar que os interesses dos povos, que são permanentes, soffrem sempre e sempre são sacrificados quando se achão á mercê da vontade e dos interesses de potentados transitorios, que immolão tudo, promessas sollemnes e juramentos sagrados, ás conveniencias proprias.

Napoleão III, encetando a guerra contra a Austria, declarara que a Italia seria livre dos Alpes ao mar Adriatico. Ainda não estava extinto o eco de suas palavras quando um acto sollemne acaba de decretar a continuação do captivo do estado veneziano e a consolidação e permanencia do governo da Santa Sé.

A historia terá de pedir-lhe conta severa de mais este sacrificio de sangue para obter resultados que podem lisongear sua vaidade, mas que não o absolvem perante a consciencia da humanidade.

Tinhão-se insurreccionado quasi todas as cidades dos Estados Romanos, mas as tropas pontificias fizeram-os voltar ao dominio do Papa.

Tuscania declarou-se independente; a Duqueza de Parma refugiou-se na Suissa e uma parte de seu exercito entrou para o serviço da Austria.

Garibaldi esteve a ponto de ser batido em Brescia. Atacado por um numero de inimigos muito superior ao de seus soldados, sustentou-se até que chegou o soccorro por elle pedido ao general Cialdini. A' ultima hora achava-se Garibaldi na Alta Valtellina.

O rei dos Belgas achava-se em Londres e cre-se que sua viagem tem relação com os esforços fazem para terminar a guerra.

A Prussia continúa a tomar medidas militares, mas diz-se que ellas só tem por fim proteger a segurança da Allemanha e reservar á Prussia uma justa influencia nas negociações ultteriores.

Cri-se que na Hungria está proxima a insurreccionar-se.

A Russia conserva-se em sua neutralidade ameaçadora. Sua alliança com a França não é mais duvidosa, e enviara grandes massas de tropas ás fronteiras da Allemanha.

Na Suecia tinha fallecido o rei Oscar, succedendo-lhe ao throno seu filho.

A Inglaterra continúa a declarar-se neutral, mas não se duvidava que o desenvolvimento que podesse ter a guerra traria a sua intervenção em sentido hostil á França.

— As noticias da India são pouco favoraveis. A insurreicão ia tomando grandes proporções e a attitudo das tropas da companhia causava inquietações.

(Do Correio official de Minas.)

## VARIEDADE.

### HA CEM ANOS.

(Continuação do n. 139.)

— Bem se vê que chegais de vossa aldea. Uma moça denunciada á policia de M. Lenoir, é uma

moça que se acha, convenio; porém na mesma noite da sua captura remettem-na para S. Lazaro ou para as Madenolonettes. Desde então, vós o comprehendes, está perdida.

— Tendes razão, commadreja; este medo não é acertado. Lembremo-nos de outro; vamos, que será conveniente fazer?

— Procurar, compadre; e sem demora.

E procurarão sem descanso, pelo espaço de tres mezes. Era este por excellencia, o tempo dos raptos. O rei dava o primeiro exemplo em Versailles e em Trianon. Todos os fidalgos, imitando o procedimento de seu amo, querião ter á imitação delles o seu Pare-aux-Cerfs. Estas cousas não são bonitas de se dizer, porém são de uma exactidão historica, que ninguém pôde pôr em duvida. Nesta época os principaes bairros de Paris estavam apinhados de cazinhas tenebrosas ou palacio cheios de mysterio.

Foi em uma destas residencias que se achava Aglaé, escoltada por aias e tratada como uma princeza dos cantos das fadas.

— Pobre menina! lhe dizia a lavadeira chorando; como eu te achava mais bonita com o teu vestido de operaria!

Aglaé não chorava, sorria. Eva tinha cedido á serpente.

Em poucas palavras pôz seus novos pais ao facto da sua aventura. A fugida com o cadete da Guesonha apenas durou poucos dias, e isto por duas razões; em primeiro lugar o maganao não tinha nm soldo; em segundo lugar, mandara-o marchar como corneta as ordens do marechal Lowendal, que ia fazer o cerco de Bergop-Zoom. Porém então um tratante viu Aglaé, tomou-a; depois d'elle, um marquez; depois de um marquez, um embaixador.

— A proposito, disse ella, modei o meu nome de Aglaé; chamo-me agora Mlle Defresne.

— Receio, tornou o plantador de couves, que d'aqui a pouco te chamem só Defresne.

Esta primeira entrevista tinha um caracter ao mesmo tempo severo e triste.

— Quando te tornaremos a vêr? perguntou a lavadeira á sua afilhada.

— Muito breve, quando me derem uma caruagem com que ficirão de me presentear.

Com effeito, daquelle dia a um anno, Aglaé, ou, antes Mlle Defresne, se apresentou na rua Montmartre, com dous lasões, um soberbo carro e um cocheiro emproado.

A vista de todo este espalhafato a lavadeira não pôde conter as lagrimas.

— Então não quereis abraçar-me? perguntou Mlle Defresne.

— De todo o meu coração, minha filha, se bem que....

Aglaé julgou fazê-la calar pondo em cima da mesa uma bolsa de velludo verde contendo cem luizes.

— Podes utilizar-te deste ouro, visto que, por desgraça, o ganhas, mas tira-o de minha presença, exclamou a boa mulher; nem para mim nem para teu padrinho pôde ser de utilidade alguma.

— Decididamente, estão ambos doudas, pensou Aglaé.

Durante este tempo Mlle. defresne tornára-se uma das celebridades desse Paris, que tão grande numero dellas absorve de todos os generos no curto espaço de um seculo. Nobreza de espada, nobreza da toga, do dinheiro das artes, tudo tinha vindo a seus pés. Era afamada pelo luxo de sua casa e pela riqueza de sua baixella.

«Toma chocolate em uma taça de ouro cravejada de brilhante» diz o *Mercurio de França*.

Uma manhã acordeu milionaria. Tinha, verdade é, quatro filhos de pais diferentes; mas trazião-lh'os nas palminhas das mãos por toda a parte.

— Nos os faremos subir mais tarde, como se

Previnem á seus freguezes e ao publico em geral que receberão pelo ultimo navio, os artigos seguintes:

Superiores luvras de pelica de Jouvín, ditas de setim branco, ricos leques de madeperola, superiores pentes de tartaruga para lrança, sendo da ultima moda, mangas bordadas, lenços de linho bordados para mão, rendas de blonde, ditas de algodão, flores francezas em ramos e grinaldas, fitas de nobreza, franjas galões e gregas de seda modernas, veludo de cêres lavrados, coleites a peregüosa, saias balão, sapatos de setim branco, perfumarias finas, capinhas de panno enfeitadas, manteletes de nobreza e fil, ricos cortes de vestidos de nobreza áquille (lista ao lado), ditos de gaze moderno, ditos de chaly malezados, ditos de nobreza escoceses, cazombras de cêr modernas para calças ditas pelas superiores, muito em conto, um cemprelo sortimento de pannos azues, verde, pardo e preto muito em conta, e muitos outros artigos que se vendem por preços razoaveis.

José Vieira da Costa, d'ora em diante assignar-se-ha, José Rodrigues Pereira.

## JOÃO AZZATY

### Retratista pelo os systemas ja annunciado

Tem a honra de participar ao respeitavel publico que se mudou de sua antiga residencia, para a rua do Vigario n. 19 casa nova do Sr. Godinho, onde continua a tirar retratos todos os dias seja qual for o tempo, das 9 horas da manhã as 4 da tarde. O mesmo tem um variado sortimento de caixinhas das mais ricas, assim como alfinetes e medalhas de ouro affiançado. Os preços de seus retratos são de 5:000 a funno e 4:000 até 50:000 reis, colloridos.

Typographia Catharinense de G. A. M. Avelim  
Largo do Quartel, casa n. 42.

fossem dos nossos, dizia o presidente de um dos departamentos do Meio-Dia.

Vinte poetas daquella época lhe fizeram versos laudatorios.

Um dia de enxaqueca Mlle. Defresne manifestou um desejo desusado e singular.

— Quero casar-me, disse ella á lavadeira.

— Tanto peor para quem for teu marido.

O que Mlle. Defresne queria sobretudo era dar um nome e titulos nobiliarios a seus filhos. Ora andava então pelas ruas de Paris, onde litteralmente acalcanhava os bolins, um pobre fidalgo originario da Saboia, e chamado marquez de Eleury. No tempo da regencia fora um brilhante cavalheiro, e um dos mais da moda, e por consequencia prodigo e em breve arruinado. Não tendo cargo official, nem estado, ninguém sabia como elle vivia. A miseria, chegando a um certo extremo, avilta a alma. O fidalgo apanhava pois um escudo em qualquer parte que o encontrava.

Mlle. Defresne mandou propor ao marquez que fosse seu marido nominal, mediante uma renda vitalicia de mil e duzentas libras.

— E' um Potosi para mim! replicou elle.

Transcreveremos pois textualmente, sem nada lhe alterar, — do *Colporteur*, de Chevrier, — as condições com que se devia effectuar esta singular união.

O documento que se segue, mui verídico, é uma especie de dialogo entre os futuros conjuges. Mlle. Defresne começa a conversação.

(Continua.)

### OS EFFEITOS DO NUMERO TRZE!!!

A passagem seguinte aconteceu n'uma aldeia de Hainaut.

Em 1713, sexta feira 13 de outubro, às 8 horas a 13 minutos da tarde (observar-se-ha que o concurso de muitos numeros 13 é sempre fatal), acabava-se então a vindima porque as vinhas tinham amadurecido nesse anno muito tarde. O camponez Lucas sahindo da cuba, onde acabava de pisar as uvas, bebeu 13 copos cheios de vinho novo: quando chegou à casa não era mais um homem, era o diabo. Infelizmente Lizeta sua mulher tinha comido ao jantar uma pequena fritada de rins com 13 ovos, e não tinha bebido senão agoa: a digestão se tinha feito com difficuldade. Lizeta vendo Lucas meio tomado, bocejou, fez uma careta, e proferio uma phrase aspera. Lucas respondeu por um gesto ameaçador, e por uma palavra um pouco forte. Em um pequeno momento de humor, Lizeta atirou com 13 pratos à cabeça de Lucas, que, n'um movimento de colera, arrumou-lhe 13 bordoadas com um cantaro, e a matou.... Quando a vio morta sentio que a amava. Elle se lançou como um doudo sobre o cadaver, e lhe pediu perdão de a haver assassinado. Ah! gritou elle, eis a primeira vez que tal me aconteceu! Enfim se levanta, com ar de reflexão, vai direito à sua cuba com os braços cruzados, e nella se mettem com todo o vagar com a cabeça para baixo: foi d'ahi tirano 13 segundos depois, e já estava afogado, e morto.... A justiça indagou-se do facto: apoderou-se do corpo de Lucas que felizmente para elle, já não tinha alma, e o mandou enforçar pelos pés. Destruiu-se o casal, e pôz-se o terreno em leilão. O que o comprou achou-se mal, e não pôde habitar a casa, que tinha mandado levantar no terreiro;

porque todos os annos, no tempo da vindima, algumas vezes mais tarde, operava-se ali uma mudança medonha. A' noite o assoalho da sala saltava, o tecto bolia, e as paredes parecião vermelhas de sangue, ou vinho. No interior se fazia uma matinada immensa: parecia ouvir-se a bulha de pratos quebrados, o choque dos cantaros, os confusos gemidos de um moribundo, e os gritos de um affogado....

## EDITAL.

A camara municipal desta capital faz saber, que tendo de solemnizar-se o Dia 7 de Setembro proximo futuro, Anniversario da nossa gloriosa Independencia com um Te-Deum Laudamus na Igreja Matriz desta capital pelas 11 horas da manhã, ao qual se seguirá o cortejo do estylo a Effigie de Sua Magestade o Imperador no Palacio da Presidencia, convida aos seus municipes para assistirem a estes actos, e para que tenha logar a illuminação do costume em semelhantes occasiões. E para que chegue a noticia de todos se affixa e publica o presente.

Desterro 19 de Agosto de 1859.

O Presidente — José Maria do Valle.

O Secretario — Manoel Joaquim d'Almeida C.

## ANNUNCIOS.

Roga-se a pessoa que por engano levou um chapéo de pello novo, que estava em cima de uma meza da Alfandega desta cidade, que queira ter a bondade de mandal-o entregar a seu dono na rua da Tronqueira casa n. 20, que ficar-lhe-ha sumamente agradecido.

Vende-se hum terreno na rua da Praia de fora, junto a chacara do Snr. Serrão, com 4 e meia braças de frente e 90 e tantas de fundo, com agoa corrente dentro; trata-se na rua do Governador n. 14.

O Irmão Ministro da Ven. Ordem 3.ª da Penitencia convoca para Meza conjuncta no dia 28 do corrente Agosto pelas 10 horas e meia afim de resolver Propostas de ampliação e reforma do Regimento interno (art. 252 § 13º): e assim convida a todos os Iir., que são ou teem sido Mezarios; e roga e espera que hajão de comparecer competentemente no Consistorio.

O Secretario — José Xavier Pacheco.

Na rua do Governador casa n. 13 alugão-se caixões para enterros, bem como vender-se por commodo preço.